www.revistaft.com.br

Revista FT | ISSN 1678-0817 | v. 30, n. 164, 2026 | DOI: 10.69849/jxgxrq73

Prevenção do câncer do colo do útero na atenção primária à saúde: práticas e desafios da enfermagem

Cervical cancer prevention in primary health care: nursing practices and challenges

Geovanna de Almeida Sousa[1]; Kalita Vitoria da Silva Gonderin[1]; Rayane de Souza Cruz[1]; Ronyerre de Souza Pereira (Orientador)[2]

RESUMO

Introdução: A prevenção do câncer do colo do útero envolve vacinação, rastreamento e seguimento oportuno, com participação da enfermagem na Atenção Primária à Saúde (APS). Objetivo: Discutir a atuação da enfermagem na prevenção do câncer do colo do útero, considerando estratégias assistenciais, educação em saúde e barreiras de acesso. Metodologia: Revisão narrativa baseada em uma relação inicial de 20 registros bibliográficos de 2023 a 2026, com seleção temática e conferência parcial de fontes originais; as buscas históricas não puderam ser integralmente reconstituídas. Resultados: Os estudos abordam captação de usuárias, consulta ginecológica, educação em saúde, desigualdades de acesso, acessibilidade e organização dos serviços. Discussão: A atualização brasileira do rastreamento com teste molecular de DNA-HPV exige adequação das práticas profissionais e dos fluxos de acompanhamento. Considerações finais: A atuação da enfermagem ultrapassa a coleta de exames e requer cuidado longitudinal, comunicação acessível e integração da rede. A leitura integral e a validação bibliográfica dos registros restantes são necessárias antes da submissão.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Enfermagem. Neoplasias do Colo do Útero. Prevenção de Doenças. Saúde da Mulher.

[1] Acadêmicas do Curso de Enfermagem, Afya Faculdade Porto Nacional, Tocantins, Brasil
[2] Afya Faculdade Porto Nacional, Tocantins, Brasil

ABSTRACT

Introduction: Cervical cancer prevention involves vaccination, screening, and timely follow-up, with nurses playing an important role in primary health care. Objective: To discuss nursing practice in cervical cancer prevention, focusing on clinical strategies, health education, and access barriers. Methods: Narrative review based on an initial list of 20 bibliographic records published between 2023 and 2026, with thematic selection and partial verification of original sources; historical search procedures could not be fully reconstructed. Results: The studies address patient outreach, gynecological nursing consultations, health education, inequalities in access, accessibility, and service organization. Discussion: Brazilian screening recommendations prioritizing molecular HPV DNA testing require adjustments to clinical practice and follow-up pathways. Final considerations: Nursing practice goes beyond specimen collection and requires longitudinal care, accessible communication, and integrated health services. Full-text review and bibliographic verification of the remaining records are needed before submission.

Keywords: Cervical Neoplasms. Disease Prevention. Nursing. Primary Health Care. Women's Health.

1 INTRODUÇÃO

O câncer do colo do útero permanece entre os problemas relevantes para a saúde pública brasileira. Embora a vacinação contra o papilomavírus humano (HPV), o rastreamento e o tratamento das lesões precursoras ofereçam oportunidades de prevenção, a proteção efetiva depende do acesso oportuno aos serviços e da continuidade do acompanhamento. Na Atenção Primária à Saúde (APS), essas ações precisam considerar as condições de vida das pessoas atendidas, a organização da rede e as desigualdades territoriais.

A consulta de enfermagem oferece um espaço de escuta e construção compartilhada do cuidado. Ao investigar antecedentes, esclarecer dúvidas e identificar barreiras, o enfermeiro contribui para que o rastreamento seja compreendido como parte de um percurso assistencial, e não como procedimento isolado. Santos, Santos e Vigário (2024) descrevem atividades de

captação, consulta e acompanhamento de resultados alterados, além de dificuldades estruturais que interferem na assistência.

A procura pelo rastreamento também é influenciada por experiências pessoais e pelas condições de acesso. Em pesquisa com mulheres do interior do Amazonas, Mariño et al. (2025) discutem obstáculos relacionados à disponibilidade dos serviços e a aspectos sociais. Costa et al. (2024) ampliam esse debate ao examinar vivências de mulheres com deficiência visual, lembrando que a acessibilidade exige comunicação adequada, privacidade e respeito à autonomia.

O cenário brasileiro passou por uma mudança normativa importante: as diretrizes aprovadas em 2025 adotaram o teste molecular de DNA-HPV oncogênico como método primário do rastreamento organizado, com intervalo de cinco anos após resultado negativo, segundo os critérios de elegibilidade. O citopatológico permanece como alternativa nos locais onde a nova tecnologia ainda não está disponível. Em 2026, a segunda parte das diretrizes detalhou o manejo dos resultados positivos (BRASIL, 2025; BRASIL, 2026).

Diante disso, pergunta-se: como a literatura recente descreve a atuação da enfermagem na prevenção do câncer do colo do útero na APS e quais fatores dificultam ou favorecem essas ações? O objetivo é analisar criticamente as estratégias de enfermagem, as barreiras de acesso e as implicações das recomendações nacionais atualizadas para a organização do cuidado.

2 METODOLOGIA

Foi elaborada uma revisão narrativa da literatura, de caráter descritivo e interpretativo. A escolha dessa modalidade decorre do interesse em aproximar estudos com diferentes delineamentos e discutir a assistência de enfermagem, as barreiras de acesso e as mudanças recentes nas políticas de rastreamento, sem pretensão de estimar efeito combinado ou produzir síntese sistemática exaustiva.

O corpus inicial foi constituído por 20 registros bibliográficos fornecidos para exame, publicados de 2023 a 2026. Esses registros apresentavam títulos, autores e fontes de indexação. Não se dispõe de histórico completo que permita atribuir a cada base os quantitativos de recuperação, tampouco afirmar que os 20 registros resultaram de estratégia de busca reproduzível.

Foram consultadas páginas editoriais para localização de artigos por título e documentos oficiais do Ministério da Saúde e do Instituto Nacional de Câncer (INCA). As fontes de indexação indicadas no levantamento original incluem LILACS e BDENF; tal informação não equivale à confirmação de buscas executadas diretamente nessas bases. Os termos temáticos considerados foram neoplasias do colo do útero, enfermagem, atenção primária à saúde, rastreamento e prevenção.

A análise temática privilegiou publicações relacionadas à consulta de enfermagem, à educação em saúde, às dificuldades de acesso e ao acompanhamento de resultados. Os dados de cada trabalho foram interpretados de acordo com as informações bibliográficas disponíveis; a leitura integral e a validação editorial de todo o conjunto ainda constituem etapas pendentes. As diretrizes oficiais foram tratadas separadamente como documentos normativos.

Por se basear em publicações e documentos públicos, sem coleta de dados individuais ou recrutamento de participantes, esta revisão não foi submetida a Comitê de Ética em Pesquisa. Foram preservadas a autoria das fontes e a distinção entre dados verificados e informações bibliográficas pendentes de confirmação.

3 RESULTADOS

O levantamento inicial reuniu 20 registros, sendo quatro de 2023, sete de 2024, seis de 2025 e três de 2026. Esses números descrevem o material recebido, e não um resultado de busca sistemática. A pertinência foi examinada a partir dos títulos, resumos disponíveis e informações editoriais, com priorização de publicações sobre enfermagem, rastreamento, educação em saúde e barreiras de acesso.

Os trabalhos mais diretamente associados ao objetivo abordam a perspectiva dos enfermeiros sobre o rastreamento (SANTOS; SANTOS; VIGÁRIO, 2024), as estratégias de prevenção desenvolvidas na APS (MARTINS et al., 2023), os obstáculos à realização do exame em território amazônico (MARIÑO et al., 2025), o conhecimento e o comportamento das mulheres (MILHOL; SOUZA; MOREIRA, 2023) e a acessibilidade de mulheres com deficiência visual (COSTA et al., 2024).

Outras publicações contribuem para contextualizar a organização dos serviços. Pinheiro et al. (2025) analisaram 2.654 laudos citopatológicos referentes ao período de 2019 a 2021, enquanto Assis Neto, Colaça e Llanco (2023) utilizaram dados do SISCAN para caracterizar exames em Altamira. Tavares et al. (2026), em estudo com 135 prontuários de consultas ginecológicas de enfermagem, oferecem elementos sobre registros assistenciais e necessidades das usuárias.

Em conjunto, as publicações apontam dimensões complementares do cuidado: orientação e vínculo, disponibilidade do exame, comunicação acessível, registro adequado e seguimento dos resultados. As diferenças de método e de contexto impedem estabelecer, com base nesta síntese, a superioridade de uma estratégia educativa ou assistencial.

4 DISCUSSÃO

4.1 Práticas assistenciais e educação em saúde

Na APS, a prevenção envolve identificar quem necessita de rastreamento, orientar sobre benefícios e limites dos exames e organizar o retorno diante de resultados alterados. Santos, Santos e Vigário (2024) evidenciam que essas responsabilidades convivem com restrições de pessoal e infraestrutura. O cuidado, portanto, depende da atuação clínica e também das condições de trabalho e da articulação entre serviços.

Ao examinar estratégias utilizadas por enfermeiros, Martins et al. (2023) descrevem atividades educativas e diferentes formas de contato com as usuárias. A contribuição desse estudo está em mostrar alternativas para ampliar o diálogo; por se tratar de revisão integrativa, seus resultados não devem ser apresentados como demonstração direta de eficácia de uma intervenção específica.

Milhol, Souza e Moreira (2023) discutem o conhecimento e o comportamento das mulheres diante do exame preventivo. Em aproximação com Martins et al. (2023), seus achados sugerem que informar é necessário, mas não suficiente: o acolhimento precisa considerar receios, experiências anteriores e dificuldades concretas para comparecer à unidade.

4.2 Desigualdades, acolhimento e acessibilidade

Mariño et al. (2025) analisam facilidades e obstáculos para a realização do Papanicolaou no interior do Amazonas. O estudo permite compreender por que recomendações técnicas, por si só, não garantem acesso: a disponibilidade dos serviços e a realidade social interferem nas oportunidades de prevenção. Costa et al. (2024), ao abordar mulheres com deficiência visual, chama atenção para necessidades específicas que podem permanecer invisíveis em rotinas padronizadas.

A comunicação constitui parte do cuidado. Braga et al. (2026) discutem barreiras na relação entre ginecologistas e pacientes surdas. Embora a pesquisa não investigue diretamente a consulta de enfermagem, ela oferece um contraponto pertinente: acolher exige recursos comunicacionais e preservação da autonomia, sem transferir automaticamente a terceiros a mediação de informações sensíveis.

4.3 Informação, organização do rastreamento e seguimento

Pinheiro et al. (2025) analisam o rastreamento citopatológico no contexto da pandemia, enquanto Assis Neto, Colaça e Llanco (2023) descrevem informações epidemiológicas obtidas no SISCAN. Esses estudos mostram a utilidade dos registros para compreender a produção assistencial, mas a quantidade de exames não permite, isoladamente, inferir cobertura adequada, adesão longitudinal ou qualidade do seguimento.

Tavares et al. (2026) reforçam a importância dos registros da consulta ginecológica de enfermagem. Lacunas documentais podem dificultar o reconhecimento de vulnerabilidades e o planejamento de ações. A qualidade da informação, portanto, integra a qualidade do cuidado e não constitui apenas exigência administrativa.

4.4 Diretrizes brasileiras recentes e implicações para a enfermagem

As diretrizes brasileiras atuais orientam o rastreamento organizado com teste de DNA-HPV oncogênico, mantendo a citologia onde a nova tecnologia ainda não estiver disponível. O INCA informa a oferta para pessoas com colo do útero, entre 25 e 64 anos, que já iniciaram atividade sexual, e intervalo de cinco anos após resultado negativo; há recomendações específicas para interrupção e situações de maior risco (BRASIL, 2025; INCA, 2026).

A publicação da Parte II, em 2026, acrescentou orientações sobre avaliação e acompanhamento de resultados positivos. Para a enfermagem, a mudança demanda atualização dos fluxos locais, comunicação clara sobre o significado do resultado e mecanismos para evitar perda de seguimento. O teste positivo não deve ser confundido com diagnóstico de câncer (BRASIL, 2026).

Cabe distinguir a evidência histórica dos estudos revisados, predominantemente centrados no Papanicolaou, das recomendações vigentes. A interpretação dos artigos anteriores não deve apagar seu contexto temporal nem apresentar a citologia como única modalidade atualmente recomendada.

4.5 Limitações e necessidades de pesquisa

Esta revisão possui limitações que devem acompanhar a interpretação dos resultados. Não foi possível reconstruir integralmente o histórico de buscas, nem completar a leitura de todos os textos integrais mencionados no levantamento. Assim, a síntese é narrativa e não exaustiva, sem estimativas de efetividade comparativa ou afirmações sobre a totalidade das evidências.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura reunida descreve a enfermagem como participante das ações de prevenção do câncer do colo do útero, desde a orientação e o acolhimento até a organização do rastreamento e o seguimento dos resultados. Os estudos indicam que a qualidade desse percurso depende da relação com as usuárias, da estrutura disponível e da capacidade dos serviços de manter o cuidado ao longo do tempo.

A transição para o teste molecular de DNA-HPV exige atualização das práticas e dos fluxos assistenciais, sem perder de vista as mulheres que ainda enfrentam obstáculos para chegar à unidade ou compreender as informações recebidas. A prevenção deve combinar evidências clínicas, acessibilidade e responsabilidade pela continuidade do acompanhamento.

A interpretação deve considerar o caráter narrativo e não exaustivo do levantamento. A atualização das diretrizes nacionais reforça a necessidade de capacitação e de organização do seguimento, enquanto pesquisas futuras devem avaliar intervenções de enfermagem e barreiras de acesso em diferentes territórios.

REFERÊNCIAS

ASSIS NETO, Ciro Francisco Moura de; COLAÇA, Bianca de Assunção; LLANCO, Yeltsin Samir Chamane. Análise do perfil epidemiológico dos exames citopatológicos do colo do útero em Altamira no período de 2014 a 2020: dados a partir do SISCAN. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, v. 27, n. 2, p. 813-828, 2023. DOI: 10.25110/arqsaude.v27i2.2023-017.

BRAGA, Barbara Antunes et al. Saúde da mulher em foco: desafios e possibilidades na comunicação entre médico ginecologista e paciente surda. Revista de Medicina, v. 105, n. 1, e244931, 2026. [Referência identificada na lista original; dados editoriais pendentes de conferência direta].

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero: parte I: rastreamento organizado utilizando testes moleculares para detecção de DNA-HPV oncogênico. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/pcdt/c/cancer-de-colo-do-utero-parte-I/view. Acesso em: 16 nov. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero: parte II. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2026. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/pcdt/c/cancer-de-colo-do-utero-parte-II/view. Acesso em: 16 nov. 2026.

COSTA, Aleksandra Pereira et al. Vivências de mulheres com deficiência visual na prevenção do câncer cérvico uterino. Revista Enfermagem Atual In Derme, v. 98, n. 3, 2024. DOI: 10.31011/reaid-2024-v.98-n.3-art.1954.

MARIÑO, Josiane Montanho et al. Facilidades e barreiras para a realização do Papanicolaou em mulheres do interior do Amazonas. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 46, n. esp. 1, 2025. DOI: 10.1590/1983-1447.2025.20250069.pt.

MARTINS, Marcia Caroline Nascimento Sá Ewerton et al. Estratégias utilizadas por enfermeiros da atenção primária na prevenção do câncer de colo do útero: revisão integrativa. Revista Ciências em Saúde, v. 13, n. 4, p. 27-32, 2023. DOI: 10.21876/rcshci.v13i4.1455.

MILHOL, Sarah Ferreira; SOUZA, Dyennyfer Ferreira de; MOREIRA, Michel Rodrigues. Conhecimento e comportamento das mulheres de Governador Valadares com relação ao câncer do colo do útero e seu exame preventivo. HU Revista, v. 49, p. 1-8, 2023. DOI: 10.34019/1982-8047.2023.v49.40304.

PINHEIRO, Jessica Rayane Costa et al. Implicações da pandemia de Covid-19 frente ao rastreamento do câncer do colo de útero. Revista de Enfermagem da UFJF, v. 11, n. 1, p. 1-12, 2025. DOI: 10.34019/2446-5739.2025.v11.48699.

SANTOS, Júlio Sérgio Brito dos; SANTOS, Márcia Vieira dos; VIGÁRIO, Patrícia dos Santos. Rastreamento do câncer de colo do útero: perspectiva dos enfermeiros na atenção primária à saúde. Revista Enfermagem Atual In Derme, v. 98, n. 4, 2024. DOI: 10.31011/reaid-2024-v.98-n.4-art.2356.

TAVARES, Thaline Reis et al. O perfil da mulher atendida em consulta de enfermagem ginecológica na atenção primária à saúde. Revista Rene, v. 27, 2026. DOI: 10.36517/2175-6783.20262796430.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). Detecção precoce: câncer do colo do útero. Rio de Janeiro: INCA, [s. d.]. Disponível em: https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controle-do-cancer-do-colo-do-utero/acoes/deteccao-precoce. Acesso em: 16 nov. 2026.